

O estresse ocupacional e os docentes de enfermagem

The occupational stress and nursing teachers

Romulo Lima Prado Godinho¹, Luanna de Abreu de Oliveira¹, Jéssica da Silva Ferreira², Naira Agostini Rodrigues dos Santos³, Aline Ramos Velasco⁴, Joanir Pereira Passos⁵.

Resumo

Os professores universitários compõem um conjunto de trabalhadores identificados como susceptíveis ao estresse. Os objetivos foram estimar o nível de risco de adoecer por estresse nos docentes; discutir o estresse ocupacional nos docentes de enfermagem, na perspectiva da saúde do trabalhador. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, participaram 29 docentes de enfermagem de uma universidade pública. Os resultados obtidos em relação ao estresse autorreferido, 19 docentes se disseram estressados; dentre esses, sete (37,0%) se classificaram com nível elevado e seis (32,0%) com nível moderado. Quanto ao risco, 10 (34,0%) apresentaram nível baixo de adoecer por estresse. Concluiu-se que o nível de risco de adoecer por estresse num futuro imediato é baixo, à medida que podem buscar mecanismos de defesa em relação aos agentes estressores, tanto no âmbito pessoal como profissional.

Palavras-chave: Enfermagem. Estresse. Saúde do trabalhador.

Como citar esse artigo. Godinho RLP, Oliveira LA, Ferreira JS, Santos NARS, Velasco AR, Passos JP. O estresse ocupacional e os docentes de enfermagem. Revista Pró-UniverSUS. 2015 Jul./Dez.; 06 (3): 17-22.

Abstract

University teachers make up a group of workers identified as susceptible to stress. The objectives were to estimate the level of risk of illness, stress; discuss occupational stress in nursing teachers, in view of the workers' health. This is a descriptive study with a quantitative approach, participated in 29 nursing teachers of a public university. The results obtained in relation to self-reported stress, 19 teachers said they were stressed; among these, seven (37.0%) were classified with high-six (32.0%) with moderate level. The risk, 10 (34.0%) had low level of illness by stress. It was concluded that the level of risk of becoming ill from stress in the immediate future is low, as may seek defense mechanisms in relation to stressors, both personal and professional.

Keywords: Nursing. Stress. Occupational health.

Introdução

Nos últimos anos, as novas tecnologias e os avanços na área de informação trouxeram para o ambiente laboral, uma série de grandes transformações, incluindo o educacional e, conseqüentemente, ao trabalho docente. Tais mudanças confirmam a necessidade premente de atualização e modernização do ensino, com excessiva carga de trabalho e inúmeras atividades, fatores estes que podem desencadear exaustão física e mental do trabalhador.¹

A partir destas mudanças no ambiente de trabalho, o interesse pelo estudo do estresse ocupacional tem sido crescente na literatura científica relativos à sua natureza, seus mecanismos e suas conseqüências para a saúde do trabalhador.²

O estresse ocupacional no modo de vida atual é reconhecido como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial do indivíduo, coloca em risco a saúde dos

integrantes da organização e tendo como conseqüências o desempenho ruim, baixo moral, alta rotatividade, absenteísmo e violência no local de trabalho.³

O docente do ensino superior está permanentemente sob um crivo crítico, desde o ingresso na carreira, por meio de avaliações sistemáticas para a ascensão profissional, de submissão de trabalhos em eventos e revistas de qualidade ímpar, da apresentação de projetos e de relatórios de atividade e de pesquisa, entre outras metas que deve alcançar para manter-se atualizado e competitivo.¹

E ainda, cabe destaque para o rol de exigências, somado às questões de cunho ético, além de cobranças com atividades acadêmicas e científicas, como ensino, pesquisa, extensão e gestão, geram insatisfação, descontentamento e sobrecarga, podendo contribuir para um desgaste do docente envolvido com essas questões, trazendo prejuízos para sua saúde física e mental. Os desgastes aos quais os docentes são submetidos podem

1. UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.

2. UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, PPGENF-UNIRIO.

3. UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, PPGENF-UNIRIO. Docente do Curso de Enfermagem, Faculdade do Futuro, Manhuaçu - MG.

4. MS, Ministério da Saúde, Hospital Geral de Bonsucesso, Rio de Janeiro-RJ, Brasil. Enfermeira. Mestre em Enfermagem.

5. UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. Doutora em Enfermagem. Docente dos Cursos de Graduação em Enfermagem e dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado) e em Enfermagem e Biociências (Doutorado).

ser fatores determinantes de doenças, tanto nas relações interpessoais quanto nas exigências de sua atividade.¹

Ademais, os professores universitários compõem um conjunto de trabalhadores identificados como suscetíveis ao estresse. O estresse ocupacional tem sido observado no mundo como um fator causador de morbimortalidade e de rompimento entre a saúde mental e o bem-estar do trabalhador.⁴

Diante do exposto, este estudo teve como objetivos: identificar os fatores desencadeadores de estresse referidos pelos docentes; estimar o nível de risco de adoecer por estresse nos docentes; discutir o estresse ocupacional nos docentes de enfermagem, na perspectiva da saúde do trabalhador.

Materiais e Método

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Realizado numa escola de enfermagem de uma universidade pública, localizada no município do Rio de Janeiro, que abriga aproximadamente 500 alunos por semestre letivo.

A população investigada constituiu-se de 29 docentes do curso de graduação em enfermagem. Estabeleceu-se como critério de inclusão estar lotado nos departamentos de ensino e critério de exclusão ter menos de seis meses de admissão na instituição, não estar presente no momento da entrevista.

Os instrumentos empregados foram o Inquérito Sociodemográfico e o *Brief Stress & Coping Inventory - Brief SCI*.

O Inquérito Sociodemográfico abrange as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, regime de trabalho, classe, titulação e de áreas de atuação.

O *Brief Stress & Coping Inventory - Brief SCI* trata-se de autoteste que possibilita avaliar a maneira como o indivíduo lida com o stress (*coping skills*) e com fatores relacionados a um estilo de vida saudável (*wellness factors*). Os participantes da pesquisa assinalaram as situações vivenciadas no último ano relacionado à saúde, trabalho, casa e família, pessoal e social e financeiro.⁵

Os dados foram coletados pela técnica de entrevista estruturada, no período de novembro a dezembro de 2012, após obtenção da autorização pelo dirigente para a realização do estudo e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição pesquisada (Protocolo CEP nº 112.004/12), em observância aos aspectos éticos.

O Inventário Sociodemográfico foi analisado por meio da frequência percentual simples e o autoteste *Brief Stress & Coping Inventory - Brief SCI* pelo somatório da pontuação assinalada nas situações vivenciadas preestabelecidas. O escore correspondente ao somatório das situações vivenciadas determina as Unidades de

Mudança de Vida. Posteriormente, foram comparadas ao nível de risco de adoecer por estresse (baixo, moderado, elevado, alto), utilizando-se a frequência percentual simples.

Resultados

A instituição estudada apresentava, à época, um quadro com 40 docentes lotados em quatro departamentos de ensino de enfermagem. A Tabela 1 apresenta o perfil de 29 docentes que participaram do estudo.

Dentre os pesquisados, 16 (55,0%) têm de 42 a 53 anos, 22 (77,0%) são do sexo feminino, 15 (52,0%) casados, 23 (80,0%) regime de dedicação exclusiva, 17 (59,0%) doutor, 14 (48,0%) da classe de professor adjunto e 19 (66,0%) estresse autorreferido.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos docentes de enfermagem, Rio de Janeiro, 2013

Variáveis	n	%
Faixa etária		
Abaixo de 29 anos	01	3,0
30 – 41 anos	05	18,0
42 – 53 anos	16	55,0
54 – 65 anos	07	24,0
Sexo		
Feminino	22	77,0
Masculino	07	23,0
Estado civil		
Solteiro	12	41,0
Casado	15	52,0
Divorciado	02	7,0
Regime de trabalho		
20 horas	03	10,0
40 horas	03	10,0
Dedicação exclusiva	23	80,0
Classe		
Assistente	06	21,0
Adjunto	14	48,0
Associado	08	28,0
Titular	01	3,0
Titulação		
Mestre	09	31,0
Doutor	17	59,0
Pós-Doutor	03	10,0
Área de atuação (Ensino)		
Graduação	29	100,0
Especialização	20	69,0
Mestrado	04	14%
Doutorado	04	14%
Estresse autorreferido		
Sim	19	66,0
Não	10	34,0

Fonte. Instituição de ensino pesquisada

Em relação às atividades desempenhadas constatou-se que a totalidade (100,0%) dos docentes investigados atua na graduação. Desses atuam, também, 21 (72,0%) na especialização, 14 (48,0%) no mestrado, quatro (14,0%) no doutorado.

Dos 19 (66,0%) docentes que se consideraram estressados (estresse autorreferido), quatro (21%) atribuíram baixo nível de estresse, seis (32%) nível moderado, sete (37%) nível elevado e dois (10%) nível alto (Tabela 2).

Tabela 2. Classificação do estresse autorreferido, Rio de Janeiro, 2013

Estresse autorreferido	n	%
Baixo	04	21,0
Moderado	06	32,0
Elevado	07	37,0
Alto	02	10,0
Total	19	100,0

Fonte. Instituição de ensino pesquisada

O estudo investigou se o docente se considera estressado (estresse autorreferido). Caso afirmativo, inquiriu-se sobre que situações o levavam ao estresse (Quadro 1). As respostas obtidas para tal pergunta, foram agrupadas conforme falas semelhantes, constituídos os grupos temáticos.

Quadro 1. Situações geradoras de estresse, declaradas pelos docentes. Rio de Janeiro, 2013

Saúde Múltiplas atividades com pouco tempo para cuidar da saúde, lazer e atividade física. Doença.
Trabalho Falta de condições de trabalho (infraestrutura). Sobrecarga de trabalho / carga acrescida pelas demandas emergenciais. Relacionamento interpessoal / conflitos no trabalho. Excesso de atividades administrativas. Levar trabalho para casa. Baixa remuneração
Pessoal e Social Dupla jornada / conciliar profissional, trabalho doméstico, responsabilidades familiares. Violência urbana. Mobilidade (trânsito, estacionamento). Dificuldade de cumprir prazos pessoais para finalização de trabalhos específicos.

Nos dados analisados referentes ao nível risco de adoecer por estresse (*Brief SCI*), observou-se que os docentes exibiram algum nível de estresse sugestivo às situações vivenciadas no último ano. Quanto ao risco, 10 (34,0%) apresentaram nível baixo e nove (32,0%) nível elevado de adoecer por estresse (Tabela 3).

Tabela 3. Nível de risco de adoecer por estresse dos docentes. Rio de Janeiro, 2013

Estresse – Brief SCI	n	%
Baixo	10	34,0
Moderado	04	14,0
Elevado	09	32,0
Alto	05	17,0
Não respondeu	01	3,0
Total	29	100,0

Fonte. Instituição de ensino pesquisada

Discussão

Na análise dos dados em relação ao perfil sociodemográfico dos docentes de enfermagem investigados, verificou-se que o intervalo de idade prevalente foi de 42 a 53 anos, representado por 16 (55,0%).

O sexo feminino aparece em maior percentual 22 (77%), o que reporta à inserção histórica da mulher na sociedade e que ocorre no trabalho do professor. A predominância do sexo feminino entre os profissionais da educação está pautada à entrada feminina no mercado de trabalho. Este campo profissional foi um dos primeiros a incorporar, em uma escala mais vasta, esta participação.⁶

Em relação ao estado civil prevalece casado 15 (52,0%), indica a existência de família e outras responsabilidades relacionadas a esta condição. A conciliação da atividade laboral e dos afazeres familiares, em algumas situações podem gerar um processo de estresse. Porém, por outro lado, a família pode atuar como um apoio, uma fortaleza, motivo de alegria e satisfação para este profissional, podendo atuar como uma estratégia efetiva no controle e combate ao estresse ocupacional.⁷

No que concerne ao regime de trabalho prevalece o de Dedicção Exclusiva 23 (80,0%), ou seja, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, conforme disposto no art.14 do Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987. A Dedicção Exclusiva possui como escopo a vinculação da maioria dos

trabalhadores da educação com a universidade.⁸

E ainda, o Decreto acima referido, estabelece as atividades acadêmicas próprias do pessoal docente do ensino superior, a saber: as pertinentes à pesquisa, ensino e extensão que, indissociáveis, visem à aprendizagem, à produção do conhecimento, à ampliação e transmissão do saber e da cultura; e as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas na legislação vigente.

A Classe predominante no estudo é a de Professor Adjunto, correspondendo a 14 (48,0%) profissionais. De acordo com a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; dentre outras determina em cinco a estrutura de classe: sendo elas: I- Professor Auxiliar; II- Professor Assistente; III- Professor Adjunto; IV- Professor Associado e V- Professor Titular.⁹

Quanto a titulação prevalece a de doutor 17 (59,0%), visto que o docente precisa estar em constante busca de conhecimento e qualificação profissional, já que são exigidos, muitas vezes, novas atribuições e o enfrentamento de outros desafios.

Na área de atuação dos docentes investigados há um predomínio do ensino na Graduação. Dentre esses, ao mesmo tempo, exercem atividades de ensino na especialização 13 (69,0%) e no mestrado e doutorado quatro (14,0%), além das atividades das atividades ensino realizam, também, pesquisa e extensão, as inúmeras atuações assumidas podem favorecer um aumento no nível de estresse ocupacional.

Ensinar é uma atividade, em geral, altamente estressante com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores. A maioria dos respondentes 19 (66,0%) declaram-se estressado, atribuindo os níveis de estresse moderado e elevado, compondo uma parcela significativa. Este resultado pode ter ocorrido visto que o estudo foi realizado no fim do período letivo, onde surge tarefas com exigências maiores e/ou a curto prazo como orientação de alunos, publicação de artigos, correção de trabalho e provas, atribuição de notas, participação em bancas examinadoras de monografia, dissertação e tese, dentre outras.

Um estudo realizado corrobora com estas proposições e afirmam que os fatores associados ao estresse ocupacional são, também, decorrentes da desvalorização profissional, baixa de autoestima e ausência de resultados percebidos no trabalho desenvolvido.¹⁰

As diversas situações consideradas estressoras pelos docentes foram agrupadas em três eixos: Saúde, Trabalho, Pessoal e Social.

As situações geradoras de estresse mencionadas

pelos docentes relacionadas a Saúde foram múltiplas atividades com pouco tempo para cuidar da saúde, lazer, atividade física; doença. Estas situações estressoras podem acarretar no trabalho em tensão emocional, sofrimento, insatisfação, aumento de adoecimento.¹¹

Nas atividades de Trabalho os fatores estressantes mencionados pelos docentes com maior frequência foram a falta de condições de trabalho (infraestrutura), a sobrecarga de trabalho / carga acrescida pelas demandas emergenciais, relacionamento interpessoal / conflitos no trabalho.

Na descrição das situações estressoras observou-se que a sobrecarga foi a mais citada, justificada pela realização de trabalhos nos finais de semana, nos períodos de férias, ou seja, nos momentos destinados ao lazer e descanso. Utilizam esse tempo para preparação de projetos, escrever artigos, fazer relatórios de pesquisa e aumento da produção científica para se manterem em programas de pós-graduação e financiamentos para pesquisas, levando-os ao cansaço e ao estresse.

O uso da informatização possibilita a composição de um ambiente de trabalho, em qualquer espaço, o que deriva numa modificação do processo de produção. Assim, as atividades do professor não terminam no ambiente laboral, estas continuam em muitas das vezes em casa, conseqüentemente, um aumento da carga de trabalho do docente.¹²⁻¹³

Com a globalização mundial, não ocorreu diferente na escola, aumentou-se a cobrança dos docentes por parâmetros de produtividade e eficiência. Portanto, passaram a se preocupar com suas carreiras, estabilidades profissionais, almejando titulações cada vez maiores e diferenciadas. Estes profissionais acabam gerando uma sobrecarga em si, um tempo reduzido para sua qualificação, interferindo no seu desenvolvimento e realização profissional e pessoal.¹⁴

E ainda, afirma também que todos estes fatores podem contribuir para a caracterização do quadro patológico do estresse e que o gasto acentuado de energia poderá materializar esta situação como um sofrimento somático, demonstrados por sintomas como: dores de cabeça, fadiga crônica, aumento de pressão arterial, alterações no humor, falta de apetite, insônia, dentre outros.⁷

Atualmente, a emergência de novas formas de organização do trabalho, instituem-se não só novas relações de trabalho, como também se introduzem, potencialmente, novos fatores de risco à saúde dos trabalhadores, como por exemplo, outras situações que envolvem um excesso de demandas a serem efetivadas em curto prazo. Trata-se de mudanças que expressam a reestruturação produtiva, levando às chamadas doenças relacionadas ao trabalho, cujo nexos com a atividade laboral tem causalidade mais complexa e de mais difícil identificação.¹⁵

Foram mencionados como estressores no âmbito

Pessoal e Social a dupla jornada/conciliar o profissional, o trabalho doméstico e as responsabilidades familiares; a violência urbana; a mobilidade, a dificuldade em cumprir prazos pessoais para finalização de trabalhos específicos.

Os termos como “dupla jornada de trabalho”, “múltiplos papéis foram atribuídos para nomear a exposição simultânea a dois ambientes distintos de trabalho, o doméstico/familiar e o profissional. Com o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, as mulheres passaram a incorporar mais uma atividade em suas vidas sem abrir mão das responsabilidades domésticas socialmente atribuídas a elas.¹⁵

A presença dos múltiplos papéis na vida dos indivíduos pode ser benéfica por melhorar a autoestima, por favorecer a vida social e propiciar independência financeira, porém pode se tornar um fardo a partir do momento em que a carga de trabalho torna-se muito alta, ou seja, um possível agente estressor.¹⁵

Os fatores contribuintes para o estresse ocupacional vão desde as características individuais de cada trabalhador, passando pelo estilo de relacionamento social no ambiente de trabalho e pelo clima organizacional, até as condições gerais nas quais o trabalho é executado.¹⁶

Dessa forma foi utilizado o teste *Brief SCI* com perguntas referentes aos temas: saúde, trabalho, casa e família, pessoal e social e financeiro. Destacou-se os níveis elevado (32%) e baixo (34%). No entanto, após a realização deste teste observamos que sobressaiu os mesmos níveis do teste de estresse autorreferido. Em que os docentes que negaram estresse a maioria se confirmaram em nível baixo, enquanto que no nível elevado alguns docentes confirmaram seu nível, mas outros eram de fato moderado e alto pelo teste *Brief SCI*.

No autoteste *Brief SCI*, verificou-se que 10 (34,0%) apresentaram o nível de risco de adoecer por estresse baixo e nove (32%) o nível de estresse moderado, ao se comparar com os resultados do nível de estresse autorreferido verificou-se uma proximidade do nível de estresse elevado.

De acordo com o autoteste *Brief SCI*, a probabilidade do risco de adoecer por estresse é de 70% para aqueles têm um alto nível de estresse e técnicas ineficientes para lidar com ele. Os níveis elevados de estresse predispõem a um risco de 50% de adoecimento. As chances são reduzidas para 10% quando o nível de estresse é baixo e as pessoas dispõem de técnicas eficientes de autocontrole.⁵

Entretanto, observa-se que no nível de estresse autorreferido pelos docentes de enfermagem, não apresenta uma total correlação com resultado obtido no autoteste *Brief SCI*, pois, existe um abismo temporal em relação à percepção do docente no momento da pesquisa

e o nível de estresse decorrente das mudanças de vida em situações vivenciadas no último ano.

Conclusão

Este estudo propiciou estimar o nível de risco de adoecer por estresse nos docentes investigados e as situações vivenciadas por eles que podem influenciar na qualidade de vida no trabalho. Dentre aqueles que se declararam estressados, destaca-se as situações vivenciadas por eles autorreferidas, tais como, pouco tempo para cuidar da saúde, falta de condições de trabalho (infraestrutura), sobrecarga de trabalho (aula, produção científica), a dificuldade de conciliar vários compromissos casa, família e trabalho, entre outros.

O nível de risco de adoecer por estresse num futuro imediato é baixo, à medida que podem buscar mecanismos de defesa em relação aos agentes estressores, na busca de um estilo de vida saudável, tanto no âmbito pessoal como profissional.

Apesar dos resultados encontrados não caracterizem uma população em risco imediato de adoecimento por estresse, considera-se fundamental à discussão e investigação desta temática, uma vez que a ocorrência de estresse ocupacional é um fator causal no rompimento da saúde física e o bem-estar do trabalhador.

Finalizando, ressaltamos a importância de implementação de programas de prevenção ao estresse físico e emocional na instituição, a fim de promover espaços sustentáveis e saudáveis, por meio de prática administrativa eficiente.

Referências

- 1 Corral-Mulato S, Bueno SMV, Franco DM. Docência em Enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis. *Acta Paul Enferm.* 2010; 23(6):769-74.
- 2 Balassiano M, Tavares E, Pimenta RC. Estresse ocupacional na administração pública brasileira: quais os fatores impactantes? *RAP.* 2011; 45(3):751-74.
- 3 Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP, Laus AM. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. *Texto Contexto Enferm.* 2009; 18(2): 330-7.
- 4 Bachion MM, Abreu LO, Godoy LF, Costa EC. Vulnerabilidade ao estresse entre professores de uma universidade pública. *R Enferm UERJ.* 2005; 13 (1):32-7.
- 5 Rahe R. Teste o seu nível de stress. ISMA-BR. International Stress Management Association, 1999. [acesso em 16 mar. 2012]. Disponível em: <http://www.ismabrasil.com.br/testes/teste-seu-nivel-de-stress>.
- 6 Souza MC, Guimarães ACA, Araujo CCR. Estresse no trabalho em professores universitários. *Rev. Bras. Ciên. Saúde.* 2013; 11(35):1-8.
- 7 Barreto MA. Docência universitária: condições de trabalho, estresse e estratégias de enfrentamento. In: Resumos do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração; 2008. p. 32.
- 8 Brasil. Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987. Aprova o plano único de classificação e retribuição de cargos e empregos de que trata a Lei nº

7.596, de 10 de abril de 1987 [decreto na internet]. [acesso em 21 jan. 2015]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94664-23-julho-1987-445766-publicacaooriginal-1-pe.html>

9 Brasil. Lei n.º 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do plano de carreiras e cargos de magistério federal; sobre a carreira do magistério superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. 12 dez. 1990; Seção 1:1.

10 Reis EJFB, Araújo TM, Carvalho FM, Barbalho L, Silva MO. Docência e exaustão emocional. *Educ. Soc.* 2006; 27(94):229-53.

11 Souza MCB, Salomon ASC, Lima BER. A prática do autocuidado pelo profissional docente enfermeiro. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde.* 2014; 5(2):290-302.

12 Lima MFEM, Lima-Filho DO. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. *Ciênc. cogn.* [online]. 2009; 14(3):62-82.

13 Corradini SN, Mizukami MGN. Práticas pedagógicas e o uso da informática. *revista EXITUS.* 2013; 3(2):85-92.

14 Andrade OS, Cardoso TAO. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a síndrome de burnout. *Saude Soc.* 2012; 21(1):129-40.

15 Portela LF. Relações entre o estresse psicossocial no trabalho segundo o modelo demanda-controle e a pressão arterial monitorada: o papel do trabalho doméstico [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ; 2012.

16 Lipp MN. *O stress do professor.* 6 ed. Campinas: Papirus; 2008.